

construção do futuro



Informativo da Comissão Senado do Futuro

nº 23, 15 de junho de 2018



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O exemplo do Senadinho do Jardim Botânico

No dia 17 de maio a **Comissão Senado do Futuro** se reuniu para debater a importância das lideranças comunitárias a partir da experiência do “Senadinho” no Jardim Botânico de Brasília, que é uma instância de debates e articulações de moradores deste bairro nobre da capital da República que congrega um grande número de condomínios horizontais. Convidados pelo senador **Hélio José (Pros-DF)**, presidente da Comissão, estiveram presentes a Sra. **Leda Maria Marques Cavalcante**, Presidente da Associação Estância Quintas da Alvorada, o Dr. **Mário Gilberto de Oliveira**, advogado e membro da Associação Comunitária dos Condomínios da Região do Jardim Botânico, o Sr. **Toni Duarte**, Representante do Senadinho da Boca do Povo do Jardim Botânico, o Dr. **Og Pereira**, Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil seccional do Distrito Federal – OAB/DF, o Sr. **Hamilton Santos**, Presidente do Senadinho no Jardim Botânico, o Deputado Federal **Izalci Lucas (PSDB-DF)**, além de um grande número de outros líderes, incorporadores imobiliários e moradores daquele bairro.

As lideranças comunitárias do bairro Jardim Botânico de Brasília foram homenageadas na Comissão Senado do Futuro por sua participação na política local e nacional. A iniciativa foi do senador **Hélio José (Pros-DF)**, que relatou a atuação dessas lideranças por ocasião da edição e do trâmite no Congresso da MP 759/2016, que tratou da regularização fundiária (**Lei 13.465/2017**).

— Essas lideranças que se reúnem informal e semanalmente na feira do Jardim Botânico ganharam o nome de ‘Senadinho’ em função do crescimento de sua importância na região e em todo o Distrito Federal.

Hélio José disse que o chamado “Senadinho” começou com a discussão pela regularização dos condomínios do Distrito Federal, que não haviam sido planejados na construção de Brasília.

Ao comentar sobre o funcionamento do “Senadinho”, o senador Hélio José informou que já participou de suas reuniões e pode comprovar

a “preocupação comunitária efetiva, sem interesses transversos, dando oportunidade democrática para que todos se manifestem”.

O deputado **Izalci Lucas (PSDB-DF)** lembrou a mobilização do “Senadinho” e dos moradores das regiões dos condomínios de Brasília para a aprovação da MP 759/2016, que tratou da regularização fundiária. A MP, que se transformou na Lei 13.465, de 11 de julho de 2017, reconheceu o direito à propriedade para os moradores de condomínios irregulares.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

A **Sra. Leda Maria Marques**, presidente da associação de moradores do Condomínio Estância Quintas da Alvorada, lembrou que várias vezes o poder público agiu contra os condomínios do Jardim Botânico. Mas que contou com o apoio de advogados para lutar na Justiça o direito à moradia. Para ela, os condomínios nasceram por causa da dificuldade dos servidores públicos em conseguirem adquirir sua moradia já que os apartamentos vendidos pelos incorporadores tradicionais sempre estavam acima das possibilidades de renda dessa classe média.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O **Sr. Hamilton Santos**, ex-administrador da região do Jardim Botânico e aclamado presidente do “Senadinho do bairro Jardim Botânico de Brasília”, referiu-se aos participantes do grupo como “Boca

do Povo”, pelo grau de representatividade do pensamento da comunidade. Referiu-se a Audiência Pública como um “marco histórico” para o Jardim Botânico e destacou que os debates realizados pela Comissão Senado do Futuro mostram a importância da organização social e a necessidade de criação de canais formais e informais para que as comunidades possam expressar a multiplicidade e a particularidade de seus problemas. Além disso, em sua opinião a experiência do “Senadinho” pode e deve ser seguida por todas as comunidades no Brasil. Os líderes do Jardim Botânico se reúnem aos sábados e convidam autoridades e políticos do Distrito Federal para debater os mais variados assuntos, afirmou. Para ele, aqueles que cercaram áreas e ocuparam as terras daquela região são “construtores de cidades”.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O advogado **Mário Gilberto de Oliveira** relatou a participação das lideranças dos condomínios do Jardim Botânico de Brasília na elaboração da MP 759. Vários itens, como o reconhecimento dos condomínios horizontais, que são uma realidade por todo o país e pelo mundo, não eram considerados até então pela legislação, disse ele. E foram acrescentados por sugestão dessas lideranças comunitárias que se reúnem no chamado “Senadinho”:

— Fomos chamados pelo Tadeu Filippelli a Presidência da República em dezembro de 2016 para opinar na elaboração da MP 759. No dia seguinte, quem me procurou foi o senador Hélio José e nos conclamou a ajudar a melhorar a MP. Formulamos seis propostas, entre elas a criação dos condomínios horizontais e os critérios para abatimento dos preços na venda das terras públicas (benfeitorias e valorização das benfeitorias).

Ele lembrou que o único senador por Brasília que votou em favor da MP que criou as bases para a regularização dos condomínios de Brasília foi o senador Hélio José. Por fim, o Dr. Mário Gilberto alertou que o DF pode legislar sobre condomínios, mas deve fazê-lo por meio de lei e não de decreto.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O jornalista **Toni Duarte** relatou uma série de derrubadas de residências em um dos condomínios do Jardim Botânico, ordenada pelo governo do Distrito Federal antes da edição da MP 759. E atribuiu à existência das lideranças comunitárias a resistência que possibilitou o início da regularização fundiária.

Mostrou como o “*Senadinho da Boca do Povo*”, reunindo as lideranças da região do Jardim Botânico têm debatido e aprofundado o entendimento dos problemas enfrentados por aquela que chamou de “a maior cidade condominial do país”, “uma cidade construída pela vontade do morador, tudo o que tem lá foi custeado pelos moradores, o Estado nunca chegou no Jardim Botânico. Uma cidade que construí com 200 milhões de reais por ano para o Erário não conta com um Batalhão da Polícia Militar, a cidade não tem uma creche, não tem um Posto de Saúde ... enfim, equipamentos públicos que deveria ter”.

Para ele, “nos últimos 30 anos, entra governo e sai governo, uma população que está morando ali é achacada, porque tem que pagar seus impostos, e os impostos não retornam”, foi por isso que criaram o “Senadinho”, “para questionar todas as vezes, chamar a classe política e questionar isso”.

Na Feira do Jardim Botânico o “Senadinho” se



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

reúne com lideranças e políticos, que acatam o convite porque há uma “ferramenta de pressão, o Radar DF” (jornal eletrônico produzido pelo Sr. Toni Duarte, www.radardf.com.br). O primeiro convidado para sabatina foi o deputado Izalci Lucas. Para ele, a “força motriz do Senadinho é o seu poder de comunicação, pelo Radar DF, um veículo que nasceu porque estávamos saturados de ser chamados de bandidos e grileiros por um Estado omissivo, no momento em que estavam derrubando casas”. “Hoje o Radar é um site importante de notícias no contexto de Brasília”.

Em sua opinião, o exemplo do Senadinho pode ser seguido nas cidades do DF e nos demais municípios do país, reunindo os líderes comunitários e monitorando o desempenho de seus representantes no Legislativo e no Executivo.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O Dr. **Og Pereira**, advogado e conselheiro da OAB-DF, parabenizou a atuação do “Senadinho”, “o que mostra que a sociedade civil, quando organizada, pode um resultado prático até mais eficiente que os próprios órgãos do Estado”.

Segundo ele, estudos mostram que, de um modo geral, os governos no Brasil funcionam bem, mas



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

no quesito democracia e participação popular, o Brasil não está nada bem. O Brasil está muito abaixo da média internacional. Nossa participação política é equivalente a países como Uganda, daí importância do Senadinho”.

Para ele, na estrutura do Estado deveria existir uma forma de organização que representasse ou desse vazão às lideranças comunitárias e lhes desse poder para requerer informações às autoridades e exercer melhor sua representação.

O Sr. **Henrique Caruzo**, morador do condomínio Ville de Montagne disse que residia em um apartamento na Asa Sul, que vendeu para adquirir uma propriedade no condomínio onde reside em 2007 e está muito satisfeito com isso.

A Dra. **Sâmia Valeska**, advogada e moradora do condomínio Minichácaras do Lago Sul começou a se deparar com esses questões de moradia em 2013 quando se mudou para o condomínio e sabe que hoje há um déficit de 7,2 milhões de moradias no país. Agradeceu o voto do senador Hélio José e do deputado Izalci ao projeto de lei de regularização fundiária. Além disso, conclamou os parlamentares a ouvirem mais o povo em suas demandas por moradia.

O Sr. **Alfredo Júnior**, também morador do condomínio Minichácaras do Lago Sul lembrou que quando recebeu o convite para fazer parte do Senadinho, foi muito bem recebido pelo presidente Hamilton Santos, e os considera hoje como outra família e disse que outros fóruns semelhantes já se organizam em outras cidades para que se possa construir políticas públicas como exemplo do que

se realizou em Brasília com a lei da regularização fundiária, aproveitou a oportunidade para mostrar um vídeo com cenas de derrubadas de residências no condomínio Quintas Estância Alvorada. O Sr. **Onério Telles** lembrou de reunião, no mesmo local, onde políticos locais prometeram que isso não ocorreria.

O Dr. **Carlos Souza**, advogado, também lembrou que o senador Hélio José foi o único senador do DF que votou a favor da lei de regularização fundiária que garante a resolução dos problemas dos condomínios do Jardim Botânico.

O Sr. **Edinilton Viana**, comentou que o Senadinho hoje tem uma presença marcante no DF. O Sr. **Otogamis Antonio Avelar**, que desde 1985 está cercando e vendendo lotes na região, começando com o condomínio Mirante das Paineiras, quando estava construindo o alicerce da primeira casa no Jardim Botânico foi abordado por funcionário da Terracap. Desde então os condomínios estão para ser regularizados. Para ele, a lei de regularização aprovada pelo senador Hélio José é um marco na história do Distrito Federal.

A Dra. **Flávia da Silva**, relatou o terror das derrubadas no Quintas da Alvorada e como conheceu o **senador Hélio José** a quem agradeceu pelo apoio e pela dedicação na defesa dos moradores de condomínios.

O Dr. **Valdir Miranda**, economista, advogado e empreendedor do condomínio Ouro Vermelho, lembrou das dificuldades dos tempos em que eram tratados como contraventores no passado, também parabenizou o senador Hélio José.